Anno VII — Ovar, 4 de Agosto de 1901 — Numero 315

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de agosto

A questão externa

Muito satisfeito com a sua doçura e fina cortezia, que nos deixa repassados de reconhecimento, o *orgão progressista* continúa com a mesma musica que talvez para janeiro descambe em batuque.

Mas porque se encrespa tanto o orgão?

Será pela falta de bananas de que tanto se tem sentido o nosso mercado ou pelo facto de o governo, no recente accordo com os nossos credores externos, não lançar mão de expedientes á *impregueira* ou *inspregueira*, offerecendo aos mesmos credores não só o augmento do coupon até á sua duplicação e a consignação dos rendimentos das alfandegas, mas ainda *contrôle* exercido por extrangeiros na Junta de Credito Publico?!!

Não o sabemos, mas temos quasi a certeza que o orgão nos ha-de explicar a natureza do mal que tanto o afflige, mesmo porque tendo sido ministro da fazenda aquelle illustre conselheiro, que de simples cabo passou a general *(de papelão)*, pessoa de alto talento, larga experiencia e conspicua virtude, parece-nos que a explicação lhe será facil e que tão luminoso exemplo poderá servir de espelho a outros estadistas.

O convenio é mau, diz o orgão, mas não será muito superior ao proposto pelo snr. Espergueira que nos acarretava encargos onerosissimos e nos impunha uma tutella vergonhosa?

Para que o nega o collega?

Pois do confronto do convenio actual com o texto do convenio progressista não resalta esta verdade? E se era tudo provisorio e sujeito a rectificações, para que se esforça a sustentar as virtudes do elixir Espergueira?

Pois não vê que com o relatorio dos snrs. Madeira Pinto e Pereira Carrilho se lhe prova que não carecia de posterior rectificação do governo progressista o que elle proprio propozera?

Quem não póde trapaceia, e porisso não nos admira vêr o orgão cahir em contradicções a cada instante. O diabo é que para se defender diz blasphemeas que só o amigo Banana as póde tolerar.

J. A. Leite.

Respondendo:

Esta secção fica-nos muito reduzida pela simples razão de o *orgão limonadaceo* não nos ter dado sorte. Sem duvida alguma que para domingo os nossos leitores terão o prazer de assistirem a uma tourada á antiga portugueza.

Hoje limitamo-nos a pedir ao immaculado articulista do *Ovarense* quecontinúe a investir com o snr. sub-delegado de saude. *Quem não quizer ser lobo que lhe não vista pelle.* O snr. sub-delegado ganha e porisso torna-se necessario que cumpra com as obrigações legaes, e que essas obrigações se não limitem a examinar os *melões* na praça, *os caneiros* mal cheirosos, mas tambem os generos das lojas em algumas das quaes, segundo nos consta, existem productos alimenticios que estão a pedir fogueira inquisitosial. Vá, snr. sub-delegado, comece por inspeccionar as lojas e mandar lançar o *bolo* ás ratazanas da saude publica. Só assim terá os elogios do puro e immaculado articulista do *Ovarense*.

De relance pelo concelho

Na sessão de 1 do corrente a camara municipal d'este concelho, depois de demorada discussão, reconheceu a impreterivel necessidade de augmentar e desenvolver as suas fontes de receita sem aggravamento de encargos para os municipios e de pôr côbro aos inqualificaveis abusos e ao roubo desenfreado que, diariamente e sem embargo dos guardas, se estão praticando quer na pequena porção ainda existente da matta velha, quer nas mattas novas aonde o destroço vae augmentando assustadoramente, tornando-se mais e mais sensivel a sua depreciação.

Fundada n'estas considerações aliás ponderosas, resolveu aquella corporação: 1.º—mandar proceder á divisão por *parcellas em lotes* e á *contagem* das madeiras ou pinheiros existentes na antiga matta, afim de serem vendidos e abatidos nas epochas mais apropriadas; 2.º—mandar levantar plantas dos terrenos das cognominadas mattas *da bicha* e *Barreiro* para cujo aforamento já havia sido concedida auctorisação pela commissão districtal e pôr em praça esses traços de terreno em harmonia com aquellas plantas; 3.º—fazer, para evitar futuras controversias, demarcar os terrenos já aforados e, após isso, levantar plantas parciaes quer dos terrenos já desterrados e não aforados, quer dos que se hão de de desterrar, quer ainda das denominadas *mattas novas* afim de, pedida a competente auctorisação á estação tutellar, serem, opportunamente e com as formalidades legaes, postas em hasta publica pelo processo de aforamento.

*

Achamos sensatas as resoluções camararias. E' inadiavel e de boa e salutar administração, por vezes o havemos affirmado, crear e augmentar receitas, tirando proveito e rendimento de quanto ao municipio pertença e que seja improductivo.

Desde sempre, bem contra o modo de pensar do nosso finado chefe cuja opinião acatamos pela mesma razão porque hoje respeitamos a sua memoria, defendemos a venda das mattas municipaes porque entendiamos que as madeiras n'ellas existentes, havendo attingido o maximo desenvolvimento, representavam um capital morto cujo rendimento bem podia ser utilisado em proveito do municipio.

Condemnamos todavia o processo seguido mórmente pelas vereações que encetaram essas vendas.

Jámais nos furtamos, quer particularmente quer n'este campo, a emittir a opinião de que esse colosso de riqueza, a que se chamava *a matta municipal* devia ser abatida por fórma a constituir permanente receita concelhia pela sua divisão em 30 ou 40 lotes e pela consecutiva replantação ou sementeira dos lotes abatidos.

Por esta fórma conseguir se-ha não só uma perenne e mui rasoavel fonte de receita, que aliás concorreria para o desafogo do municipio e dos municipes, mas tambem o conveniente abrigo para a povoação que, como as demais da beira-mar, é frequentemente accossada pelas nortadas cujos perniciosos effeitos ainda ha poucos dias sentimos, como ainda a prisão das areias que, batidas por aquelles ventos, avançam constantemente e talvez, em não longinquos futuros, produzam resultados bem funestos.

Entendeu-se porém seguir diverso caminho, e hoje, á falta de elementos, é absolutamente inexequivel aquelle plano. Factos consumados não se discutem. A camara actual teve que os acceitar e agora ha que se determinar em harmonia com as circumstancias especiaes em que as coisas se lhe depararam. Consequentemente só lhe restava abraçar e seguir as deliberações tomadas na sua ultima sessão, unicas que poderão augmentar, sem gravame, as escassas receitas de que dispõe o municipio.

Se conseguir leval-as a cabo com methodo e rigor muito terá conseguido.

*

A camara, tendo conhecimento de que o snr. Francisco Antonio Ferreira Marcellino, de S. Miguel, de Ovar, havia feito uma grande tomadia no Carregal, juntando á praia por elle aforada áquella corporação ao poente-sul da antiga folsa toda a *móta e leito* d'esta, valando e demarcando essa tomadia com fortes esteios de pedra, ordenou a sua intimação para que em 48 horas repozesse tudo no seu primitivo estado, afim de que o municipio rehavesse o que lhe pertencia. O snr. Marcellino não obedeceu a esse mandado em consequencia do que a camara, no intuito de lhe evitar maiores encommodos, mandou demolir e arrancar aquelles vales e marcos. Caso, porém o snr. Marcellino, não obstante não ter pago á camara os fóros vencidos nos dois ultimos annos, se julgue com direito de recalcitrar aquella corporação, seguirá então caminho certamente mais desagradavel e penoso, mas sem duvida necessario para manter nos justos limites designados na planta quem desejar apropriar-se dos haveres municipaes.

Bem haja a camara se assim proceder; ao menos que na sua gerencia se empreguem os meios indispensaveis para impedir a quem quer que seja a uzurpação dos haveres concelhios.

Tribunal do Commercio

Ha já alguns annos que funcciona n'esta comarca o Tribunal do Commercio. Muitos pleitos têm sido julgados n'este Tribunal e as decisões do jury teem sido justas e conscienciosas.

A politica, esse cancro asqueroso, que corrompe tudo onde consegue lançar as suas raizes, ainda não assentou arraiaes n'aquella collectividade. Não se regatearam ainda os elogios, aliás merecidos, a tão prestante corporação, porque é digna d'elles.

«Quem deve, que pague» é o lema do Tribunal.

Assim deve ser, mas é preciso tambem attender, e muito, a certas e determinadas circumstancias.

Ultimamente têm-se ventilado questões, em que os reus allegaram a «excepção d'incompetencia».

Achamos exquisito que, sobre este ponto, que nos parece uma questão de direito, seja o jury competente para conhecer d'ella.

O jury tem em vista o seu lema.

«Deve? pague». Não quer saber se a causa deve ser julgada aqui, no Brazil ou na China.

As suas intenções são boas, cremos, mas dão logar a prejuizos, pois ninguem hesita em requerer perante o Tribunal Commercial de Ovar um processo, cuja causa é motivada por um contracto ou acto praticado em outra localidade ou no estrangeiro, sem obrigação de ser cumprido aqui, ou em que o reu se ache domiciliado em Ovar.

E tanto assim, que na audiencia de 29 de julho ultimo foi proposta uma acção commercial por divida contrahida no Pará e cujo documento é uma letra com estes dizeres:

«*Pará, 1 de fevereiro de 1900. No dia a de vista de 190 pagar a Vm.cê por esta minha unica via de letra a mim ou a minha ordem a quantia de seiscentos mil réis em moeda corrente valor recebido em dinheiro no dia do vencimento para prompto pagamento como é de costume aqui ou aonde esta me seja apresentada. Ao snr José André de Souza. A rogo de Manoel André de Souza, José Manoel André de Souza*».

Ora, como veem, o saccador e acceitante estavam na cidade do Pará e ahi foi contrahido e emprestimo.

A letra, cujo vencimento não questionamos, porque não sabemos bem se deve ser paga á vista ou quando, é clara, comtudo, nos seus dizeres: «*no dia do vencimento fará prompto pagamento*, **aqui, (no Pará) ou aonde lhe for apresentada**».

O saccador está, actualmente, em Ovar, e o acceitante ainda se conserva no Brazil, na cidade do Pará; como certificou o official encarregado de o citar.

Com que direito, pois, demanda o saccador o acceitante, no Tribunal Commercial d'Ovar?

Pois a letra não diz que o pagamento se effectuará na cidade do Pará, ou aonde fôr apresentada ao acceitante? Aonde foi, pois, que ella lhe foi apresentada?

Ou o Pará mudou-se para Ovar?

E' um perigo, isto, pois d'esta fórma contrahe-se uma divida no Brazil, com a obrigação de ser ali paga, mas o credor, sem *dar cavaco* vem para a Europa e requer em qualquer Tribunal acção contra o devedor e este, a trabalhar, para solver o seu debito, consegue arranjar dinheiro e escreve ao credor:

«Remetto-lhe a quantia de .. importancia que lhe devo, e nunca esquecerei o beneficio e obsequio que me fez, etc.»

E a resposta do credor é:

«O snr. nada me deve, porque, quando aqui cheguei, tentei acção contra si, puz-lhe os seus bens em praça, foram arrematados e já estou embolsado da sua divida».

Não póde succeder, isto? Póde e é uma extorsão de que é responsavel o Jury.

«Quem deve, que pague. «E' verdade; quem deve, pague, mas é preciso, muito attentamente, olhar para os inconvenientes que podem resultar de o pagamento ser feito aqui, em vez de ser acolá. Nós até temos um aphorismo, que diz: «Onde as armaram, que as desarmem».

Quasi que juravamos, em como o advogado do auctor, na questão a que nos referimos, disse a seu constituinte: «a acção não póde ser intentada aqui, mas intenta-se, porque o jury . . .»

Ora isto é menosprezar uma instituição que, até agora, só tem decidido com justiça, e por isso o nosso desejo é que continúe a gosar os creditos que, com a sua imparcialidade, ganhou.

NOTICIARIO

Tuna Talabriga

—

E' hoje que, no comboio *omnibus* ascendente, chega, pelas 8 horas da tarde, á estação d'esta villa esse grupo de briosos amadores que constituem a *Tuna Talabriga* que tanto interesse e enthusiasmo tem despertado em Aveiro e nas diversas localidades em que se tem apresentado.

A Tuna vem expressamente dar um sarau, cujo producto liquido obsequiosamente offerece á benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa. Esse sarau, que se compõe de trez partes sendo duas musicaes e uma dramatica, hade hoje mesmo ter logar no nosso theatro, devendo principiar ás 9 horas da noite.

A' estação dos caminhos de ferro vae o corpo activo dos bombeiros voluntarios, acompanhado de uma musica, esperar os seus hospedes. Ahi organisar-se-ha o cortejo pela seguinte ordem: — banda musical, corpo activo de bombeiros em alas, *marcha aux flambeaux*, Tuna Talabriga que, durante o trajecto e nos intervallos da musica, fará ouvir alguns dos seus melhores *passecales*.

A marcha seguirá o seguinte itinerario: Estação, Pellames, rua e travessa da Fonte, Praça, rua da Graça até ao theatro.

Só depois da chegada da Tuna ao theatro é que será permittida a entrada aos espectadores para a platêa e galerias.

E' um espectaculo assás attrahente e que muito deve enthusiasmar o nosso publico.

Os bilhetes para este sarau, cujo custo é de 250 réis para a platêa e 150 réis para as galerias, achamse á venda no estabelecimento commercial do snr. Arthur Ferreira da Silva, mui digno secretario da Associação.

Chegada

—

Acompanhado de suas ex.mas esposa e manas, chegou na quinta-feira a esta villa, vindo da capital, o nosso sympathico amigo e conterraneo, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial n'aquella cidade.

Os nossos cumprimentos.

Estada

—

De visita a esta villa, tivemos na sexta-feira o subido prazer de cumprimentar aqui o snr. João Tristão de Souza Leal, representante do nosso collega do Porto, *A Voz Publica*.

Doente

—

Em consequencia de se haverem aggravado os seus soffrimentos, guarda o leito o nosso querido amigo José Luiz da Silva Cerveira, conceituado commerciante n'esta praça e proprietario do Hotel do Furadouro.

Rapidas melhoras, é o que do coração lhe appetecemos.

No Furadouro

—

A uso de banhos, já se encontram n'esta aprazivel praia grande numero de pessoas, nossas conterraneas. Entre ellas os snrs. dr. Albino Antonio Leite de Rezende, Antonio Soares Pinto, dr. Joaquim Soares Pinto, José Antonio da Silva Adrião e esposa, Francisco d'Oliveira Gomes e esposa, Padre Agostinho José Paes Moreira e sua ex.ma tia D. Anna Tavares, D. Elysa Augusta Teixeira de Pinho, D. Maria Thereza Camossa, Padre Francisco Corrêa Vermelho, esposa e filhos do nosso correligionario Affonso José Martins.

Caldas

—

Nas de Luzo, encontram-se fazendo uso das suas aguas, o bemquisto commerciante d'esta praça, snr. José Maria Pereira dos Santos, e seu filho Antonio Baptista dos Santos.

Estes nossos amigos receberam ante-hontem a visita de seus cunhados e tios drs. José e Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, respectivamente meritissimo juiz de direito em Rio Maior, e distincto medico em Alcobaça.

—Vindo das caldas d'Arêgos, já se encontra entre nós o nosso amigo Domingos da Fonseca Soares, honrado negociante de cereaes.

Transferencia

—

Foi ha dias transferido, a seu pedido, da repartição de fazenda d'este concelho, onde exercia ha quatro annos o cargo de escripturario, para egual logar do concelho de Santarem, o nosso amigo Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, para onde par-

---

FOLHETIM

NAS AGUAS FURTADAS

(INSTANTANEOS)

A' roda do globo e de... Ovar

—

Nas escadas estreitas, a pique, não se sobe sem surprezas dolorosas nas rotulas, nem se desce sem o perigo eminente sempre d'uma queda traiçoeira e deshumana.

Livros n'uma estante, livros n'uma meza, livros n'uma cadeira, irrespeitosamente; uma pyramide de jornaes antigos catalogados diariamente, por ordem chronologica; *bijouteries* diffuzas, d'origens diffuzas; tudo por ordem meticulosa; por ordem uma cama de pau, com colcha de quadrinhos vermelhos e brancos, d'agulha; por ordem as cadeiras, rigidas como frades *inquimbas*, encostadas á parede caiada de branco; por ordem uma oleographia, um kalendario, rèclame de papelaria, uma gravura não sei de que santo barbudo, com olhares de mono, e espinha curvada; por ordem até o quarto, nas aguas furtadas, a meio preciso da casa, com traves á vista, bem mesuradas, sem teias d'arachinideos nem cavernas de centopeias.

Ao fundo, circumspectamente, um oculo em fórma de losango, d'um gosto requintado de architecto sabedor, por onde o sol espreita em caricias quentes d'oiro fino, e as estrellas brilham em tremuras indecisas de saphiras, no ceu azul escuro das noites estrelladas.

Tem horas quentes, as aguas furtadas, de longas palestras picantes, á varanda, mesmo á vista dos areaes brancos e dos pinheiraes escuros e sadios.

E os pyrilampos ao cruzarem-se, deixam no ar pontos luminosos que vêm como faiscas dos olhares dos pequenos satyros, animar a palestra fresca da varanda.

Conspiram-se alli todas as artimanhas do peccado que tentou e apavorava Santo Antão; e trama-se a queda da virtude mal limpa, cosida entre portas, á espreita do assalta.

Depois ha scenas empolgantes de hypnotisação, feridas as teclas brandas d'um gosto requintado;—negaças, na escuridão, á fina moralidade dos *snobs* e por ultimo o socego candido e beato d'uma sordida bonhomia.

N'aquellas aguas furtadas ha de tudo isto: costellas de *Pierrot* e brutezas de Fauno em narizes vermelho de Paschal.

Tambem ha horas absolutamente sérias, de velhos centauros, apeados da tilhurgia, em critica pacata de Deucalião a produzir monstros, aos rebanhos, como Hoffman phantasiava; mas tudo pelo sério, como Molière no Tartuffo, ou Zola no Rougou-Macquart.

A Soledade, a do lord Sancho, raro lá apparece; não teme Origenes, mas receia o velho duque, na sua furia de cannibal.

Ella sabe que o velho Hypocrates já lhe fornece as *pilulas da vida* pela mão do Galleno da provincia, e teme-o, ao velho sybarita, de pelle dura como oiro de minotauro, e fronte calva como a ossada polida do nosso pae antropoide.

Mas um dia a Soledade fisgou o mêdo, e as aguas furtadas resplandeceram da mocidade da louca Aphrodite.

Os labios vermelhos arregaçam-se n'um sorriso, e os dentes alvos de marfim polido, brilham radiantes, abraçados ternamente a uma pontinha de lingua vermelha, que dança febril e aguçada, uma cavatina de Offenbach.

Origenes olha de soslaio, e esquece o signal da cruz que afasta as tentações, e pouco a pouco, o seu corpo mutilado, dilata-se n'uma ancia angustiosa de desespero, e dos seus olhos desolados, cahem lagrimas duras de reprobo que tentou a Deus, na sua loucura de anniquilamento proprio.

O velho duque, esse encara a Soledade e a pontinha da lingua vermelha que entre os seus dentes de marfim se agita escarninha e estimulante, a reviver-lhe a musica ardente das suas orgias.

Enlouquece o velho. Deslumbrado, avança, aturdido pelo perfume ácre e intenso da Soledade, mas ella foge-lhe, e o velho embalde procura apoderar-se d'aquelle corpo estonteante.

Arqueja, cançado, cúpido; mas corre sempre, n'uma perseguição doida, atraz d'aquella mocidade triumphante.

Leve como alveola, rodeia-o, aos saltinhos, cautelosa, irritante; roça-lhe pela cara dura pintada a Simon e vermelhão a fina epiderme dos seus braços nús, congestionado, o velho, vacilla, a cabeça pesada, com raios de sangue a toldar-lhe a vista; estende os braços supplices, n'um grito ultimo de desejo insaciavel:

—Por Deus ou pelo Diabo, verás...

A Soledade dá uma risada e foge, graciosa e louca, pela escada a pique, que ella desce em saltos voluptuosos de Chorêa, trinando uma romanza alegre de Schubert.

Em cima, o sybarita, contorce-se-nos ultimos estertores d'uma apoplexia fulminante.

Aldrique.

tirá nos fins do corrente mez com sua familia.

Exame

No Paço Episcopal do Porto fez, na sexta-feira ultima, a prova oral do concurso, por provas práticas, para a egreja da freguezia da Feira, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico amigo e illustrado sacerdote, padre Manoel André Boturão, a quem endereçamos, bem como a seu pae e nosso velho amigo, sinceros parabens.

Os amores de Margarida de Borgonha

A soberba bibliotheca de romances illustrados. «A nova collecção popupar» de que é editora a antiga casa Bertrand José Bastos, e que tem publicado as obras primas do romance popular, taes como a «Irmãsinha dos pobres», «A toutinegra do moinho», de E. Richebourg, a «filha do condemnado», de A. d'Ennery, «A mulher do realejo», de Xavier de Montepin «O regimento 145», de Jules Mary, «Os dois garotos», de Pierre Decourcelles, acaba de enriquecer-se com uma joia litteraria do mais primoroso lavor. E' o magnifico romance historico, de capa e espada, «Os amores de Margarida de Borgonha», por Henri Dernesse, o eminente romancista popular, que o governo francez agraciou com a cruz da Legião de Honra, em seguida á publicação d'essa admiravel narrativa.

«De capa e espada» assim o definiu o proprio auctor. E ao influxo magico d'estas palavras, o leitor póde desde já vêr desenrolar-se diante dos seus olhos esse scenario tão empolgante quanto variado de aventuras d'amor, de conjurações, de duellos tragicos, de batalhas homericas, de cilladas e intrigas tenebrosas.

A dramatica figura da sedutora e cruel rainha, tão celebre pelos seus amores ardentes, como pelas suas vinganças implacaveis occupa o primeiro plano d'essa immensa tela historica, mas em volta d'ella quantos outros personagens, uns da realidade outros da phantasia, destacando-se todos com um relevo admiravel e esse dom da vida e do movimento que só pertence aos mestres na arte da ficção!

«Os amores de Margarida de Borgonha» publicam-se em cadernetas semanaes de tres folhas com tres gravuras e uma capa illustrada. Mediante o exiguo sacrificio de 60 réis por semana, os assignantes possuirão em breve, não apenas um magnifico romance, mas tambem uma obra d'arte typographica digna em tudo das procedentes edições da «Nova collecção popular».

A Peste

Da acreditada casa editora de Gomes de Carvalho, acabamos de receber um livro que, sendo a confirmação d'um grande pamphletario, certamente será a causa de grandes polemicas entre homens de lettras e litteratelhos. Referimo-nos á «A Peste» de Joaquim Leitão, que em tempos se publicou mensalmente, merecendo justos encomios, dia a dia mais calorosos. Mas como, em opusculos, esta obra se perderia entre as demais publicações que pejam as livrarias, publicações, sem dez réis de bom senso, sem um grande ideal a guiál-as, «A Peste» foi agora reunida em um bem impresso volume, accrescentada com um prefacio, e fechada com mais umas 32 laudas.

O prefacio — um monumento ao todo poderoso Fialho, esse grande espirito de combatente — é uma das mais radiosas partes «d'A Peste», pela verdade que encerra e por ser o unico — o unico — grito de revolta lançado contra as babuseiras com que certos pseudo litteratos pensavam enlamear o alto fundibulario dos *Gatos*, por causa do artigo que Fialho publicou sobre Eça de Queiroz, apóz a morte d'este, no *Brazil-Portugal*, e nas ultimas 32 paginas faz Joaquim Leitão a sua profissão de fé, com o seu alistamento nas fileiras de Kropotkine e Reclus.

Um bello volume, este, que é, ao mesmo tempo, uma boa therapeutica applicada a quem constantemente anda a ler banalidades que, com rarissimas excepções, é o que os litteratos portuguezes d'hoje fazem.

O volume que tem sido muitissimo procurado, custa 500 réis cartonado em percalina. A edição é da Livraria Central editora de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 158 a 160, Lisboa, a quem agradecemos o exemplar recebido.

Publicações

Da acreditadissima Casa Bertrand do snr. José Bastos, com séde na rua Garrett, 75, Lisboa, recebemos na semana finda o 2.º e 3.º tomo do magnifico romance, os «Amores de Margarida de Borgonha», por H. Dernesse, illustrado com ricas gravuras, de cuja leitura nos restou a impressão de que estes romances vem a produzir grande sensação no mundo litterario.

Agradecemos esta offerta, recommendando a sua acquisição aos nossos presados leitores.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 3 de agosto de 1901

(Do nosso correspondente)

Decorreram já duas semanas sem que me tenha sido possivel fornecer noticias de interesse aos leitores d'este semanario, mas de tal falta não sou eu o verdadeiro culpado, mas sim, a escassez das mesmas.

Hoje porém relatar-lhes-hei algumas que interessam ás damas e ao publico d'essa populosa villa.

Principiarei a fallar sobre modas ainda que de passagem.

Não perdeu de uso, mas dia a dia apparecem com novos enfeites as mui elegantes «Rouges»; a differença que apresentam está apenas na multiplicação das fitas pendentes.

E' realmente um adorno elegante e que com qualquer *toillett* diz bem.

As fitas com agulhetas são agora substituidas por cantoneiras e em vez do laço, passam as fitas por umas fivellas ou passadores, sendo para isso preciso que as mesmas sejam mais curtas que anteriormente. Ainda assim veêm-se fitas com as agulhetas a servir de adorno em cascos de palha para creanças de 10 a 15 annos, havendo o cuidado de as agulhetas penderem; só de um lado da aba do chapéo até proximo das orelhas.

— Diz-se estar para breve o enlace matrimonial do ex.mo snr. José Delphim de Souza Lamy, alumno da Escola Medica, com a ex.ma snr.ª D. Candida Ramos, d'esta cidade, irmã do pintor Julio Ramos, ha bem pouco tempo chegado de Paris.

— Está tambem para breve o enlace do meu amigo João Martins de Moura, negociante d'esta cidade.

A todos, felicidades, éo que lhes desejo.

— Promovidas pelo Cyclo-Club, realisam-se hoje e ámanhã duas festas, sendo, a de hoje, uma *soirée* dedicada ás familias dos socios, para o qual foram distribuidos um limitado numero de convites. A *toillett* é a rigor; e a de ámanhã uma corrida de bicycletas na estrada de circumvalação, havendo unicamente a disputar um premio de 10$000 réis.

— Nas praças de touros de Mathosinhos e Senhora da Hora ha ámanhã corridas de touros.

Oidnama.

Oliveira de Azemeis, 3 de agosto de 1901

(Do nosso correspondente)

Já sahiram no «Diario do Governo» as providencias com respeito ao transporte de adubos e de alfaias agricolas nos caminhos de ferro do Estado.

Essas providencias representam um facto do maior alcance na vida economica e na vida financeira do paiz.

Serve, principalmente, as linhas do sul e sueste, e, portanto, o Alemtejo — considerado hoje, mais do que nunca, o *celleiro de Portugal*, — celleiro tão importante, que é possivel, graças á conjugação dos esforços do Estado e dos lavradores, que já este anno fique extincto o *deficit* cerealifero.

Regulam-se as tarifas sobre o transporte de adubos, insecticidas e instrumentos agricolas e conserva-se o beneficio do Estado á lavoura portugueza.

E' o assentamento de um regimen definitivo, garantindo-se a protecção devida, e evitando a fraude escandalosa.

Mas o *progressismo*, apesar de reconhecer o grande valor que representam estes actos impositivos da observação e da experiencia — sempre detractores, teem sempre que morder, sempre que apoucar!

Só o que elles fazem tem valor e tem alcance!!...

Isto entre nós. Desenvolvemos agora o sudario nú da miseria ingleza.

Vamos surprehendel-o em Hena sessão de côrtes.

O snr. Arthur J. Bulfour, ministro da fazenda, leu á camara uma mensagem concedendo 2.500:000 libras esterlinas ao marechal lord Roberts de Candahar, *em reconhecimento* pelos seus *serviços* na Africa Austral.

Houve applausos

Os deputados da Irland protestaram.

Os cumplices impenitentes da ruina da Chartered, tripudiam sobre o cadaver da velha esposa de Kruger.

Os invejosos das pastas, malsinam tudo o que seja nobre e bom!

Em tudo dignos — como aliados fieis!

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 d'agosto proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas, sêllos e multa que o Doutor Delegado do Procurador Régio, n'esta comarca, move contra José Francisco Cardoso e mulher, do logar das Pedras de Baixo, freguezia d'Arada, ha-de ser posta em praça, para ser arrematada por preço superior ao da avaliação, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas, com um pequeno curral, ramada de videiras, quintal respectivo e mais pertenças, allodial, sita no logar das Pedras de Baixo d'Arada, avaliada na quantia de réis 48$000. — Pelo presente, são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 17 de julho de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
S. Leal.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(339)

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de trinta dias e de seis mezes contados da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando, por aquelles, os interessados incertos e, por estes João Ferreira Dias, auzente, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, a acção especial de curadoria definitiva requerida n'este juizo por Antonio Ferreira Dias, solteiro, maior, residente na cidade de Itú, Brazil, e por Maria d'Oliveira da Cruz e marido Gaspar Ferreira Lamarão, da Ponte Nova d'esta villa, na qual allegam — que aquelle João Ferreira Dias se auzentou para os Estados Unidos do Brazil, ha mais de dez annos sem deixar procurador que velasse pelos seus bens — que, ha mais de quatro, não teem havido noticias suas nem a seu respeito, ignorando-se onde vive — que é irmão germano do primeiro e segundo auctores que são os parentes mais proximos e unicos herdeiros d'elle, o qual não tem ascendentes nem descendentes — que os bens d'elle estão sob a administração de Antonio Pereira Gomes, casado, negociante, da Ponte Nova, que lhe foi nomeado curador no inventario por obito de sua mãe; e concluem pedindo que, julgados habilitados na qualidade em que requerem, se lhes defira a curadoria definitiva dos bens do auzente, entregando-se-lhes sob caução. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana se não forem sanctificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca, sito na Praça d'esta villa.

Ovar, 24 de julho de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
S. Leal.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(340)

AO POVO!

A leitura de maior sensação e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por Liberaes portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas, 6:160 palavras, 23:620 lettras

20 RS. *EM LISBOA E PORTO*

PROVINCIAS 25 RS.

O custo total da assignatura regula de 500 a 600 réis! Subscripção permanente nas livrarias, tabacarias e kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em casa de todos os agentes de jornaes e publicações de Lisboa e Porto e nas redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 reis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo de 5 fasciculos, in-4.º, typo elzevir, papel de superior qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO . . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS DE ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . . 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.

A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empreza "Seculo XX"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO

Na **Livraria Novaes Junior**, rua do Almada, 192 — no **Centro de Publicações**, Praça de D. Pedro e no **Escriptorio da Empreza**, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa a côres, para brochar cada vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illusrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na séde da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.